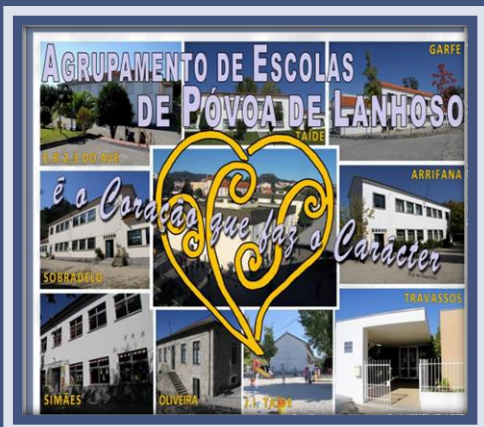


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA PÓVOA DE LANHOSO



PLANO DE MELHORIA

Triénio - 2016-2019

Equipa de autoavaliação

Versão II – Setembro de 2016

Índice

| | |
|---|----|
| 1 – Introdução | 3 |
| 2 - Constituição da Equipa de Autoavaliação | 4 |
| 3 – Potencialidade e constrangimentos | 5 |
| 4 – Ações de melhoria..... | 6 |
| 5 – Caracterização das ações de melhoria | 8 |
| Ação de melhoria nº 1 | 8 |
| Ação de melhoria nº 2..... | 10 |
| Ação de melhoria nº 3 | 12 |
| Ação de melhoria nº 4..... | 14 |
| Ação de melhoria nº 5..... | 15 |
| Ação de melhoria nº 6 | 16 |
| 6 - CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA | 18 |
| 7 – Monitorização/ avaliação do Plano de Melhoria | 19 |
| 8 – Considerações Finais | 20 |

I – Introdução

O plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso reflete o percurso de consciencialização crítico-reflexiva resultante do processo de autoavaliação e da ação inspetiva realizada pela equipa de avaliação da IGEC, ocorrida entre os dias 7 e 10 de março de 2016.

Identificados os pontos fortes e as áreas de melhoria importa agir com sentido de responsabilidade comprometida no sucesso dos alunos (quer a nível dos resultados quer a nível dos processos). O autoconhecimento proporcionado impulsionará a melhoria das práticas educativas e a sua sustentabilidade, em prol do desenvolvimento integral de todos os agentes educativos que conjuntamente se comprometem com a educação.

O Plano de Melhoria incide na resposta concertada do Agrupamento face às áreas identificadas pela Avaliação Externa e pela equipa de autoavaliação, com definição das áreas de prioridade, das metas e dos prazos de execução de modo a tornar-se um processo sustentado e aberto a uma leitura crítica, ajustada às necessidades emergentes, aliando o trabalho em equipa com a capacidade de construção coletiva e inovadora. Assim, após o primeiro ano de implementação, será alvo de avaliação e reajustamento, se necessário, com o objetivo de cumprir com os compromissos inicialmente assumidos.

No próximo ano letivo serão objeto de intervenção de melhoria as áreas priorizadas pelo relatório da IGEC.

2 - Constituição da Equipa de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação, para além de ser responsável pelo documento Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, produzido no final do ano letivo 2014/15, assumiu também a responsabilidade pela elaboração do presente documento, Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso relativo ao biénio 2014/2016, pelo que se descreve a constituição da referida equipa, que tem a coordenação da professora Iva Sofia Azevedo:

| | | |
|----------------------------|--|----------------------------|
| PESSOAL DOCENTE | Dep. de Matemática e Ciências Experimentais | Iva Pereira de Azevedo |
| | Dep. de Matemática e Ciências Experimentais | José Manuel Faria |
| | Dep. Línguas | Manuel Joaquim F. Sousa |
| | Dep. Expressões | Manuel Joaquim |
| | Dep. de Matemática e Ciências Experimentais | António Marcelino C. Lopes |
| | Dep. de Matemática e Ciências Experimentais | Cecília Gonçalves |
| | Dep. Ciências Sociais e Humanas | Sandra Contente |
| | Dep. Ciências Sociais e Humanas | Mário Coelho de Moura |
| | Representante do 1º Ciclo | Rosa Maria Veloso |
| PESSOAL NÃO DOCENTE | Representante dos Assistentes Técnicos | Vítor Macedo |
| | Representante dos Assistentes Operacionais | Eva Araújo |
| ALUNOS | Representante dos Alunos | Maria Castro(10ºC) |
| | Representante dos Alunos | Pedro Carvalho(11ºB) |
| | Representante dos Alunos | Andreia Gonçalves(10ºC) |
| | Representante dos Alunos | Laura Gonçalves (11ºB) |
| EE | Representante dos Enc. de Educação (EB do Ave) | Ângela Araújo |
| | Representante dos Enc. Educação (ESPL) | Cármem Melo (ESPL) |

3 – Potencialidade e constrangimentos

Como qualquer organização, o Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso apresenta pontos fortes e aspetos a melhorar. É confrontado com oportunidades e ameaças que podem influenciar decisivamente o seu desempenho organizacional, o que convém ter presente no sentido de aproveitar corretamente as potencialidades e de estabelecer estratégias que permitam superar os constrangimentos ou, pelo menos, minimizar os seus efeitos.

| PONTOS FORTES | AMEAÇAS |
|---|--|
| <p>As taxas de sucesso em termos de transição e aprovação dos alunos e os resultados nas provas nacionais.</p> <p>O ambiente de tranquilidade nas escolas do Agrupamento que favorece o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.</p> <p>O desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, com impacto na articulação e alargamento de saberes e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>O trabalho colaborativo entre docentes no planeamento da ação educativa, na organização e desenvolvimento curricular e na sequencialidade entre ciclos.</p> <p>A concretização de atividades artísticas e experimentais transversais a todo o Agrupamento e potenciadoras do espírito estético, crítico e científico.</p> <p>A ação das bibliotecas escolares, em articulação com os departamentos curriculares e os equipamentos culturais e de preservação do ambiente histórico e ambiental do município.</p> | <p>O inquérito aplicado a alunos e professores no ano letivo de 2015-16 revela a perceção de que os problemas da indisciplina têm vindo a ganhar alguma relevância.</p> <p>A falta de consolidação dos resultados obtidos em provas externas de âmbito nacional (há alguma variação de resultados entre os diferentes anos letivos).</p> |
| PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS | OPORTUNIDADES |
| <p>A persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção.</p> <p>Os resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática (1º e 2º ciclo) e Português (3º ciclo).</p> <p>A persistência de níveis de insucesso na avaliação interna em algumas disciplinas (Matemática, Português, Inglês e Físico-Química).</p> <p>As dificuldades de autorregulação dos alunos e de motivação no desenvolvimento de atividades em contexto de sala de aula.</p> <p>A necessidade de promover o reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e responsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes com impacto na motivação e no incentivo à melhoria do seu desempenho.</p> <p>A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos e na reformulação de metodologias e estratégias pedagógicas e didáticas.</p> <p>O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula e generalização de boas práticas e consequente contributo para o desempenho profissional.</p> <p>A consolidação do processo de autoavaliação com o alargamento das dimensões de análise e definição de prioridades de modo a permitir elaborar planos de melhoria com impacto na melhoria na prestação de serviço docente.</p> | <p>A criação de um Plano de Ação Estratégica no âmbito das medidas pode funcionar como um momento mobilizador de mudança.</p> |

4 – Ações de melhoria

| ASPETOS A MELHORAR | DOCUMENTOS DE REFERENCIA | AÇÕES | Domínio |
|--|--|--|-----------------------------|
| <p>A persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção.</p> <p>Os resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática (1º e 2º ciclo) e Português (3º ciclo) e bienais do ensino secundário (Biologia e Geologia e Física e Química A).</p> <p>A persistência de níveis de insucesso na avaliação interna em algumas disciplinas (Matemática, Português, Inglês e Físico-Química).</p> | <p>Documentos com os resultados da avaliação interna e da avaliação externa.</p> | <p>Ação 1</p> <p>Ver medida I e II do Plano de Ação estratégica</p> | <p>Resultados escolares</p> |
| <p>A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos, na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.</p> | <p>Relatório IGEC</p> | <p>Ação 2</p> <p>Avaliar as medidas de sucesso escolar e respetivo impacto.</p> <p>Diversificação das Metodologias de trabalho (Sala de aula: laboratório de cooperação)</p> | <p>Resultados escolares</p> |
| <p>Redução dos níveis de indisciplina</p> | <p>Relatório da EAA</p> | <p>Ação 3</p> <p>Equipa de gestão de conflitos.</p> <p>Educação e formação parental</p> <p>Projetos integrados de combate à indisciplina.</p> <p>Diversificação das Metodologias de trabalho.</p> | <p>Resultados escolares</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.</p> | <p>Relatório IGEC</p> | <p>Ação 4</p> <p>Observação de aulas entre pares. Mecanismos de supervisão pedagógica – promover a coadjuvação docente nas disciplinas de menor sucesso. Desenvolvimento de lógicas de trabalho colaborativo.</p> | <p>Liderança e gestão e Resultados escolares</p> |
| <p>ASPETOS A MELHORAR</p> | <p>DOCUMENTOS DE REFERENCIA</p> | <p>AÇÕES</p> | <p>Domínio</p> |
| <p>O reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano.</p> | <p>Relatório IGEC</p> | <p>Ação 5</p> <p>Reuniões com os representantes dos alunos. Aprendizagens ativas com recurso, por exemplo, a metodologias de trabalho de projeto. Inquéritos sobre fatores explicativos do insucesso escolar.</p> | <p>Serviço Educativo</p> |
| <p>A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.</p> | <p>Relatório IGEC</p> | <p>Ação 6</p> <p>A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.</p> | <p>Liderança e gestão</p> |
| | | | |

5 – Caracterização das ações de melhoria

Ação de melhoria nº1

Melhoria dos resultados escolares.(Avaliação interna e avaliação externa)

| | |
|---|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | <p>Persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção.</p> <p>Resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática e Português (3º ciclo) e nas disciplinas bienais do ensino secundário (Biologia e Geologia e Física e Química A).</p> <p>Níveis de insucesso na avaliação interna nas disciplinas de Matemática, Português, Inglês e F.Química;</p> <p>Ausência de fatores explicativos do insucesso escolar.</p> |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | Todos os anos de escolaridade |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | <p>Reduzir as taxas de insucesso escolar (Não Transição e Não Aprovação).</p> <p>Identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar.</p> |
| 4. Metas a alcançar com a medida | -Reduzir, no período em questão, em 50% os valores globais da não transição e da não aprovação considerando os valores de 2014-2015. |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | <p>Diversificação das Metodologias de trabalho (Sala de aula: laboratório de cooperação)</p> <p>Gestão Flexível de Grupos Turma - Criação da Turma + (disciplinas com maior insucesso e piores resultados nas avaliações externas e provas de aferição).</p> <p>- 5º ano e 8º (2016-2017) – Português e Matemática</p> <p>- Mesmos e 6º ano - Matemática e 9º ano – Português- (2017-2018).</p> <p>Utilização de plataformas de trabalho online (Hypatiamat, Cidadianas, Edmodo, Moodle, etc.) que possibilitem a diversificação de metodologias de trabalho, o trabalho individualizado e uma melhor monitorização dos progressos realizados pelos alunos.</p> <p>Criação de minicursos (4 a 6 horas) para pequenos grupos de alunos e destinados a responder às respetivas necessidades.</p> <p>Tutorias semanais dinamizadas por alunos em anos de escolaridade mais avançados nas disciplinas em que os alunos revelam mais dificuldades.</p> <p>Participação em concurso nacionais (Ex. Canguru Matemático sem Fronteiras, Olimpíadas da Língua Portuguesa. Concurso Nacional de Leitura, Concurso Nacional de Ortografia, etc.)</p> <p>Desenvolver atividades que promovam a aquisição de competências de estudo em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação.</p> |
| 6. Calendarização das atividades | Medida a desenvolver durante o biénio 2016-2018 |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Psicóloga</p> <p>Outras estruturas intermédias (apoios, coordenadores dos DTs, DTs)</p> <p>Alunos tutores</p> |

| | |
|---|---|
| <p>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> | <p>Indicadores</p> <p>Taxas de transição e Aprovação dos alunos</p> <p>Resultados dos alunos em provas de avaliação externa.</p> <p>Taxas de insucesso na avaliação interna das diferentes disciplinas.</p> <p>Avaliação da execução da medida</p> <p>Trimestralmente serão apresentados e analisados, em Conselho Pedagógico, os resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade e o grau de adesão dos professores, alunos pais e EE às atividades desenvolvidas.</p> <p>No final do ano letivo e no início do ano letivo seguinte serão analisados os resultados dos alunos nas provas de avaliação externa.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Considerando as elevadas taxas de transição e conclusão do agrupamento, consideramos que a execução da medida com sucesso implica que, no 1º ano, em 7 dos 9 anos de escolaridade haja uma melhoria das taxas de transição e aprovação em relação aos valores do ano anterior e que, nos 2 anos em que isso não suceda, a regressão não seja superior a 5%.</p> <p>No final do projeto a regressão do insucesso terá de ser igual a 50%.</p> |
| <p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p> | <p>Atas de reuniões de C. de Turma e pautas de avaliação.</p> <p>Relatórios com estatísticas de avaliação elaborados pelos Coordenadores dos Diretores de Turma.</p> |
| <p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p> | <p>A utilização de plataformas online como o Hyptiamat pode conduzir a realização de formação estruturada que terá de ser negociada com a Universidade do Minho.</p> |

Ação de melhoria nº2

A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos, na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.

| | |
|---|--|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | Défice de uma visão holística ao nível de compreensão e conhecimento dos fatores que conduzem ao insucesso escolar e do impacto real que as diferentes medidas de apoio têm ao nível da melhoria da aprendizagem e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos e na reformulação de estratégias pedagógico-didáticas. |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | Todos os anos de escolaridade |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | Promover uma melhor compreensão dos fatores explicativos do insucesso escolar e dos resultados dos alunos em provas de avaliação externa. |
| 4. Metas a alcançar com a medida | Produzir um relatório que identifique com clareza o impacto das ações de promoção de sucesso escolar |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | Análise documental que possibilite a identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar na perspetiva dos conselhos de turma. Aplicação de um questionário a alunos, assistentes operacionais, professores, pais e encarregados de educação que permita: - caraterizar hábitos de estudo desenvolvidos pelos alunos; - estratégias de apoio ao estudo utilizadas pelos alunos; - identificar os diferentes fatores explicativos do insucesso escolar. |
| 6. Calendarização das atividades | Durante o ano letivo de 2016-2019 |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | Equipa de autoavaliação Coordenadores dos Diretores de Turma. |

| | |
|---|--|
| <p>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> | <p>Indicadores</p> <p>Taxas de transição e Aprovação dos alunos</p> <p>Resultados dos alunos em provas de avaliação externa.</p> <p>Taxas de insucesso na avaliação interna das diferentes disciplinas.</p> <p>Avaliação da execução da medida</p> <p>Trimestralmente serão apresentados e analisados, em Conselho Pedagógico, os resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade.</p> <p>No final do ano letivo e no início do ano letivo seguinte serão analisados os resultados dos alunos nas provas de avaliação externa.</p> <p>Elaboração e aplicação, no terceiro período do ano letivo de 2016-2017, de um inquérito a aplicar a alunos, A.O., professores, pais e encarregados de educação que possibilite uma explicação multifocal do insucesso escolar.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Considerando as elevadas taxas de transição e conclusão do agrupamento, consideramos que a execução da medida com sucesso implica que, no 1º ano, em 7 dos 9 anos de escolaridade haja uma melhoria das taxas de transição e aprovação em relação aos valores do ano anterior e que, nos 2 anos em que isso não suceda, a regressão não seja superior a 5%.</p> <p>No final do projeto a regressão do insucesso terá de ser igual a 50%.</p> |
| <p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p> | <p>Atas de reuniões de C. de Turma e pautas de avaliação.</p> <p>Relatórios com estatísticas de avaliação elaborados pelos Coordenadores dos Diretores de Turma.</p> <p>Inquérito sobre fatores explicativos do insucesso.</p> |
| <p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p> | <p>Articulação com o Observatório de Avaliação de Escolas para a construção de um inquérito que ajude a identificar os fatores explicativos do insucesso escolar.</p> |

Ação de melhoria nº 3

Desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma redução dos níveis de indisciplina.

| | |
|---|--|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | O inquérito sobre a indisciplina na sala de aula, aplicado a professores e alunos, durante o ano letivo de 2015-2016, permitiu concluir que se a indisciplina não é um problema grave no Agrupamento, a verdade é que a maioria dos respondentes manifestou a perceção de que apresenta sinais crescente de agravamento. |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | 1º, 2º e 3º ciclo. |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina e de perturbação do desenvolvimento das atividades letivas. |
| 4. Metas a alcançar com a medida | Não ultrapassar em 3% do número total de aulas, as situações em que ocorrem participações escritas de natureza disciplinar |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | <p>Medidas previstas no PAE com vista a promover e o desenvolvimento de estratégias de autorregulação cognitiva, emocional e comportamental por parte dos alunos. (1º ciclo)</p> <p>Para os alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário transferir estratégias e competência do âmbito da educação parental para um grupo de professores (diretores de turma), no sentido de promover uma melhor capacidade de gestão de conflitos e comportamentos dos alunos, através do reforço da autoestima e da melhoria das relações interpessoais.</p> <p>Criação de uma Equipa de Gestão de Conflitos para onde sejam encaminhados os alunos que sejam alvo de participação disciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ao chegar à equipa o aluno descreve a sua visão do facto que conduziu à aplicação da medida disciplinar;- O elemento da equipa acompanha o aluno na realização da tarefa proposta pelo professor;- A equipa recebe a participação do professor e compara com a descrição do aluno e procede, no mesmo dia, à comunicação ao EE e, caso necessário, convoca-o para vir à escola..- A equipa faz a gestão das participações e articula com a direção a aplicação de outras medidas sancionatórias. |
| 6. Calendarização das atividades | Até ao final do ano letivo de 2016-2017. |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | Serviços de Psicologia. Equipa de Gestão de conflitos. Coordenadores dos Diretores de Turma |
| 8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>Indicadores</p> <p>Número de participações de natureza disciplinar. Realização das sessões previstas por ano letivo. Avaliação da execução da medida Monitorização, trimestral, do número de participações disciplina e de realização das sessões de formação.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Reduzir a ocorrência de situações de participação disciplinar a um valor inferior a 3% do número total de aulas lecionadas.</p> |

| | |
|---|---|
| 9. Instrumentos de recolha de informação. | Participações de natureza disciplinar. Aplicação, durante o ano letivo de 2017-2018, de um inquérito idêntico ao que foi aplicado em 2015-2016 para avaliar o impacto das medidas. |
| 10. Necessidades de formação contínua (*) | Sessões de formação para Pais e Professores sobre a gestão de conflitos em sala de aula. |

Ação de melhoria nº4

O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.

| | |
|---|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | <p>O desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, sendo um dos pontos fortes do trabalho desenvolvido no Agrupamento, encontra uma grande fragilidade ao nível das práticas de observação de experiências pedagógicas desenvolvidas em contexto de sala de aula e, consequentemente, da generalização das que sejam consideradas mais eficazes tendo em vista a melhoria do desempenho profissional.</p> <p>Para promover a observação e a partilha de experiências sugere-se a observação de aulas entre pares e a promoção de mecanismos de supervisão pedagógica nas disciplinas de menor sucesso.</p> |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | Professores de todos os anos de escolaridade. |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | Promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências desenvolvidas em contexto de sala de aula. |
| 4. Metas a alcançar com a medida | <p>Envolver, em 2016-2017, voluntariamente, 10% dos professores do Agrupamento em estratégias sistemáticas de observação de aulas. (Criação de grupos de pares da mesma disciplina ou de disciplinas afins).</p> <p>Envolver em 2017-2018, voluntariamente, 20% dos professores do Agrupamento em estratégias sistemáticas de observação de aulas.</p> |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | <p>Cada grupo de pares (no mínimo um par por departamento) fará a observação de, pelo menos, duas aulas ao longo do ano letivo.</p> <p>A observação de aulas entre pares deverá centra-se na identificação de, pelo menos, um aspeto positivo e que possa ser passível de generalização.</p> <p>Na reunião de Departamento de final do ano letivo (ou de cada período) os professores farão uma partilha dos aspetos que consideraram mais positivos.</p> <p>No final de cada ano letivo será efetuada uma reunião com os professores envolvidos para avaliar o impacto desta medida na sua prática pedagógica.</p> |
| 6. Calendarização das atividades | Durante o ano letivo – Observação de aulas entre pares, preenchimento de um pequeno relatório sobre o desenvolvimento da aula observada e respetiva partilha de experiências. |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | Coordenadores de Departamento. Professores envolvidos. |
| 8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>Indicadores de execução</p> <p>10% de professores envolvidos no ano letivo de 2016-2017. 20% de professores envolvidos no ano letivo de 2017-2018.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Melhoria dos resultados e mudança de práticas.</p> |
| 9. Instrumentos de recolha de informação. | <p>Registo de observação de aulas elaborados por cada um dos professores observadores onde sejam identificados os pontos fortes da aula observada.</p> <p>Partilha de aspetos positivos da aula assistida</p> |
| 10. Necessidades de formação contínua (*) | Formação em supervisão pedagógica. |

Ação de melhoria nº5

Reforço da auscultação dos alunos e seus representantes no sentido de os responsabilizar na identificação de problemas e das respetivas soluções.

| | |
|---|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | O reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e responsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano. |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | Todos os anos de escolaridade. |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | Responsabilizar os alunos na identificação de problemas que afetam o funcionamento diário do Agrupamento e comprometê-los na procura de soluções que contribuam para a melhoria do seu desempenho escolar e do seu bem-estar quotidiano. |
| 4. Metas a alcançar com a medida | Corresponsabilizar todos os delegados na tomada de decisão de ações de melhoria na escola e, através deles, os restantes elementos da turma. |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | Realização de assembleias trimestrais com todos os alunos do 1º ciclo (discussão de aspetos relacionados com o funcionamento da escola, o comportamento dos colegas, etc.) Reuniões com os representantes dos alunos (Delegados das Turmas 2º e 3º ciclo e ensino secundário, durante as quais serão discutidas questões relacionadas com o funcionamento da escola, das atividades letivas, o comportamento dos alunos, segurança e insegurança, etc.) Inquéritos aplicados aos alunos com vista a avaliar o grau de satisfação sobre metodologias e estratégias pedagógicas e didáticas, insucesso escolar, apoios, indisciplina, funcionamento da escola, etc. |
| 6. Calendarização das atividades | Realização de assembleias de escola para os alunos do 1º ciclo. Realização de reuniões trimestrais com delegados e subdelegados dos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário, precedidas de reuniões ao nível das turmas no âmbito da Formação Cívica. No ensino secundário dever-se-á procurar criar uma hora compatível entre o horário do DT e o horário da turma para possibilitar este processo de auscultação dos alunos. |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | Professores do 1º ciclo (Assembleias de alunos) Diretores de Turma (reuniões de turma) Direção e equipa de autoavaliação (Realização das reuniões trimestrais com os representantes dos alunos) |
| 8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | Indicadores de execução Realização das reuniões. Indicadores de eficácia Avaliar a perceção que os alunos têm do impacto destas atividades ao nível dos processos de mudança organizacional e a quantidade de sugestões que foram consideradas. |
| 9. Instrumentos de recolha de informação. | Elaboração de memorandos/atas com as principais propostas apresentadas e com decisões tomadas. |
| 10. Necessidades de formação contínua (*) | |

Ação de melhoria nº 6

Consolidação do processo de autoavaliação

| | |
|---|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação | A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo |
| 2. Ano(s) de escolaridade a abranger | Estruturas de Coordenação Pedagógica e outros serviços de apoio educativo. |
| 3. Objetivos a atingir com a medida | Consolidar o processo de autoavaliação do agrupamento. Contribuir para uma melhor e mais rápida identificação de constrangimentos ao nível da prestação do serviço educativo tendo em vista introdução célere de mudanças com vista à melhoria da qualidade do mesmo. |
| 4. Metas a alcançar com a medida | Elaborar, em articulação com os coordenadores de diretores de turma, uma análise trimestral dos resultados da avaliação interna. Elaborar um relatório final sobre cada acção de intervenção específica. (Ex. apoios, indisciplina, insucesso escolar, etc). Elaborar um relatório final contendo todos os dados relativos ao processo de auto-avaliação. |
| 5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida | <ul style="list-style-type: none">- O desenvolvimento de ações de acompanhamento que possibilitem a monitorização e a avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso escolar será uma tarefa da equipa de auto-avaliação em articulação com a Direção, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma e outros responsáveis pela execução das medidas.- Análise trimestral, realizada em Conselho Pedagógico, em articulação com os coordenadores de diretores de turma, dos resultados da avaliação interna.- Análise anual dos resultados da avaliação externa.- Recolha de informação a partir de diferentes técnicas (questionários, entrevistas, grupo de focagem, atas, relatórios, pautas, etc) sobre diversos aspetos do funcionamento da escola (apoios pedagógicos, indisciplina, insucesso escolar, serviços, etc.) e propostas de melhoria.- Realização pela direção, equipa de autoavaliação e coordenadores dos diretores de turma de reuniões trimestrais com os delegados e subdelegados e elaboração de atas/memorandos com as principais propostas e decisões tomadas.- Sensibilizar a Comunidade Educativa para o papel da equipa de autoavaliação: divulgar as ações desenvolvidas nos departamentos através de um dos representantes da EAA e na comunidade educativa. |
| 6. Calendarização das atividades | Ver cronograma |
| 7. Responsáveis pela execução da medida | Equipa de autoavaliação |
| 8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | Indicadores de execução Realização das ações de acompanhamento previstas e produção dos instrumentos de partilha de informação. Indicadores de eficácia Melhoria da prestação da qualidade do serviço docente prestado e aumento do grau de satisfação de todos os agentes educativos. |

| | |
|--|---|
| <p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Questionários - Criação de grupos de focagem. - Entrevistas. - Inquéritos aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, professores e assistentes operacionais. -Relatórios elaborados pelas diferentes estruturas de coordenação pedagógica. - Atas das reuniões. - Pautas de avaliação. - Outros: diálogos com alunos, entre pares e com técnicos auxiliares. |
| <p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p> | <p>Formação no âmbito da autoavaliação de escolas.</p> |

6 - CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

Ano letivo de 2016-2017

| AÇÕES A DESENVOLVER | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho |
|--|----------|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|-------|
| Apresentação e discussão pública do Plano de Melhoria e respetiva articulação com o Plano de Ação Estratégica. | X | X | | | | | | | | | |
| Apresentação e discussão dos relatórios sobre o impacto dos apoios educativos. | X | | | | | | | | | | |
| Apresentação e discussão dos relatórios sobre a indisciplina na sala de aula. | X | X | X | | | | | | | | |
| Assembleia de alunos (1º ciclo) | | X | | | | X | | | X | | |
| Reunião entre delegados de turma e restante alunos (identificação de constrangimento e problemas ao nível do funcionamento da escola e das atividades letivas e identificação de proposta de mudança). | | X | | | X | | | X | | | |
| Reunião com os delegados de turma. (Elaboração de um 1º memorando e apresentação dos resultados, caso se justifique, em Conselho Pedagógico). | | X | | | | X | | | X | | |
| Avaliação, com a equipa de gestão disciplinar, da evolução das questões disciplinares. | | X | | X | | X | | X | | X | |
| Análise dos resultados da avaliação interna e avaliação externa e apresentação de propostas. | | | | X | | | | X | | | X |
| Aplicação de um inquérito sobre os fatores explicativos do insucesso escolar; | | | | | | | | X | | | |
| Os representantes dos alunos elaborarão relatório sobre diversos aspetos da sua participação para avaliar o impacto desta ação. | | | | | | | | | X | | |
| Realização de uma reunião com os professores envolvidos na observação de aulas para avaliar o impacto que a mesma teve ao nível da sua prática docente. | | | | | | | | | | | X |
| Análise dos resultados da avaliação interna (3º período) e externa e elaboração de um pequeno relatório analítico. | | | | | | | | | | | X |
| Apresentação do relatório com a análise dos resultados do inquérito dos fatores do insucesso escolar. | | | | | | | | | | | X |

7 – Monitorização/ avaliação do Plano de Melhoria

A monitorização e avaliação da aplicação das medidas previstas no plano de melhoria será uma competência da equipa de autoavaliação, em articulação com a direção e as restantes estruturas de coordenação pedagógica, a quem competirá:

- (i) coordenar a execução do presente plano em articulação com os responsáveis das suas diferentes ações;
- (ii) apresentar ao conselho pedagógico um relatório anual de monitorização da execução e dos progressos verificados;
- (iii) apresentar ao conselho pedagógico um relatório final e avaliação do plano de melhoria (junho de 2019).

O relatório anual de monitorização e o relatório final de avaliação serão apresentados e discutidos em conselho pedagógico. Depois de discutido serão incorporadas alterações que sejam consideradas relevantes e pertinentes pelo que será, posteriormente, apresentado ao conselho geral para acompanhamento e avaliação pela comunidade educativa, podendo ser objeto de recomendações.

8 – Considerações Finais

Tentar consolidar e assumir o processo de autoavaliação como uma condição indispensável ao processo de melhoria é o nosso maior desafio. Se o conseguirmos tornar-nos-emos num agrupamento que aprende e que é capaz de se questionar, mudar práticas e, conseqüentemente, alcançar uma melhoria ao nível da qualidade do serviço educativo prestado em particular na melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

Mas, uma cultura da avaliação e regulação exige cooperação, planeamento e monitorização. Assim, este plano tem um horizonte de aplicação de três anos e pressupõe o envolvimento de todos, assim como a recolha e análise regular e sistemática de evidências de desempenho, pelo que se constitui como uma boa oportunidade de promoção do sentido da “escola de todos para todos”, em que cada um se compromete as suas responsabilidades para benefício do coletivo. Este sentido de compromisso implica a promoção de um espírito de partilha sistemática de boas práticas e o desenvolvimento da consciência de que a construção de uma escola deve resultar do esforço concertado de pais, alunos, professores, assistentes operacionais e outros agentes educativos.

Após a aprovação do Plano de Melhoria, deverá o mesmo ser amplamente divulgado, junto de todas as partes interessadas, de modo a que todos o conheçam e possam envolver-se ativamente na construção da melhoria da Escola.

A avaliação que resultar da implementação das ações de melhoria deverá ser tida em conta na planificação do ano letivo seguinte, nomeadamente nas áreas contempladas neste plano.

A equipa da Autoavaliação do
Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso